

<b>Problemática 1 – Percurso na vida associativa</b>		
<b>Dimensões</b>	<b>Entrevista A1</b>	<b>Análise</b>
<b>Início da prática associativa (local e idade)</b>	«(...)em Deão, na Associação Juvenil de Deão» (P.1) «Comecei a participar nela praí com 16 anos, apenas como jovem» (P.2)	<b>Local:</b> - AJD <b>Idade:</b> - 16 anos
<b>Tipo de trabalho desenvolvido</b>	«(...)eu comecei a pertencer à associação ainda antes de fazer parte, daa, dos órgãos directivos. Comecei a participar nela (...) apenas como jovem» (P.2)	- Participava apenas nas actividades organizadas pela associação.
<b>Associações que está envolvido</b>	«Só a AJD» (P.4)	- AJD

<b>Problemática 2 – A associação representada</b>		
<b>Dimensões</b>	<b>Entrevista A1</b>	<b>Análise</b>
<b>Primeiro contacto</b>	«(...) eu desde sempre que estou ligada, (...) a minha irmã é uma das fundadoras da associação (...) desde o primeiro dia que eu estou envolvida praticamente» (P.6)	- Desde a formação da associação - Através da irmã
<b>Frequência de participação</b>	«Agora (...) tou a participar menos (...) tanto na parte da organização como na parte, digamos, participação das actividades. (...) vou recebendo o boletim informativo, vão mandando os emails e tou sempre envolvida. (...) sim participo [nas actividades]. Há algumas que sim, há outras que não» (P.7)	- Não tem uma participação muito grande porque o percurso de vida não permite
<b>Funções desempenhadas</b>	«(...) sou do conselho fiscal. Sou vogal do conselho fiscal. (...) tou a trabalhar lá em baixo, em Lisboa, se calhar de estar cá e tiver a decorrer alguma actividade na altura que eu estou cá, eu ajudo na organização e no que for necessário, normalmente, no apoio logístico ou afim... mas de resto não! (...)» (P.8)	- Vogal do conselho fiscal
<b>Vantagens</b>	«(...) uma preparação para a minha vida... profissional até. (...) me deu sobretudo, (...) competências para desenvolver projectos e saber explicar ideias, saber desenvolver um projecto, ou seja, mesmo na vida profissional, muitas vezes uma pessoa tem que defender determinados... (...) ideias, (...) as nossas vontades e maneira como achamos que as coisas devem ser tratadas e a associação deu-me isso porque em conjunto tínhamos que muitas vezes decidir, (...) e tínhamos que defender a opinião de cada um, para além de que também a parte de termos que desenvolver projectos a nível... do IPJ e não só, (...) outras vantagens que me deu a	<b>Vantagens ao nível individual:</b> - Preparação para a vida profissional - Desenvolvimento da comunicação oral - Aprendeu a defender as suas ideias, opiniões e vontades - Aprendeu a relacionar-se com pessoas com diferentes maneiras de ser

		<p>nível individual foi o relacionamento com as outras pessoas, aprendi (...) a relacionar-me com cada um de maneira diferente de acordo com a maneira que a outra pessoa era, ou seja, primeiro tentava conhecer como a pessoa era para que também soubesse compreender as atitudes dela e a maneira como ela reagia» (P. 10)</p> <p>«A nível da esfera pública (...) eu acho que é sempre o desenvolvimento, ou seja, (...) nós podemos sempre conseguir (...) o desenvolvimento económico como, a nível da educação, numa freguesia. Por exemplo, (...) nós tentamos preservar o artesanato, tentamos fomentar o convívio entre as pessoas, tentamos também criar espaços aonde, neste momento, está mais virado para as crianças, onde as crianças consigam ter os livros, jogos, poderem brincar. (...) (P. 10)»</p>	<p><b>Vantagens ao nível da esfera pública:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Contribuição para o desenvolvimento económico, social e cultural</li> </ul>
<b>Desvantagens</b>		<p>«(...) a nível individual... (...) tens é que dispor muito às vezes do teu tempo livre que tens, muitas vezes para ti, tens que despende para a associação, mas não posso considerar uma desvantagem... porque isso depois vai dar vantagens!» (P.10)</p> <p>«A nível público, desvantagens (...) pode haver é aqueles pequenos conflitos que às vezes alguns concordam com a associação, outros não concordam (...)» (P.10)</p>	<p><b>Desvantagens ao nível individual:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Dispor muito tempo</li> </ul> <p><b>Desvantagens ao nível da esfera pública:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conflitos ao nível da esfera pública</li> </ul>
<b>Avaliação percurso associativo</b>	<b>Nível de satisfação hoje</b>	<p>«(...) eu acho que vou [continuar] pertencer, até quando... não sei, depende! Depende muito da vida, para já... por exemplo, não vejo motivos para abandonar sequer mesmo no cargo que estou» (P. 11)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não tem motivos para abandonar, gosta de participar</li> </ul>
	<b>Perspectivas futuras</b>	<p>«[vou continuar] a não ser que, por exemplo, a direcção mude de ideias, de estratégias e eu não concorde com elas (...)» (P. 11)</p> <p>«(...) não existe nenhuma relação entre as minhas funções na associação e a actividade</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Deixa de pertencer à associação se esta modificar os seus objectivos</li> </ul> <p><b>Relação com a</b></p>

	<p>que exerço na minha vida profissional!» (P. 17)</p> <p>«Não considero que é um passo necessário para uma progressão na vida profissional, mas é um passo que ajuda muito» (P. 18)</p>	<p><b>atividade profissional que exerce ou pensa vir a exercer:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Não existe relação entre a actividade profissional e a função na associação</li> <li>- Considera que é um “passo” que ajuda na vida profissional</li> </ul>
<b>Razões/motivos</b>	<p>«[foi através da família] (...) foi mais por aí... (...) eu não sei se no caso de eu não ter participado logo desde o início da fundação da associação se eu realmente participaria (...)» (P. 14)</p> <p>« A família. A minha irmã» (P. 15)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Família</li> </ul>
<b>Casamento</b>	<p>«(...) já tivemos pessoas que se casaram... continuam a se relacionar mas não tem nada a ver com o que se relacionavam antes (...) Não, não procuram outras associações! Elas continuam ligadas connosco mas já não participam tanto» (P. 20)</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Com esta transição as pessoas participam menos na vida da associação</li> </ul>

<b>Problemática 3 – Associativismo</b>		
<b>Dimensões</b>	<b>Entrevista A1</b>	<b>Análise</b>
<b>Definição</b>	«(...) o associativismo é uma forma de a gente de se unir, das pessoas se unirem para fazerem um trabalho em prol de uma sociedade, de forma... ou seja, se as pessoas de reunirem e trabalharem em conjunto é sempre mais de conseguir-se atingir determinados objectivos» (P. 5)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- União</li> <li>- Trabalhar em prol de uma sociedade</li> <li>- Força da união para a concretização de objectivos</li> </ul>
<b>Factores presentes na sociedade que conduzem à procura pela prática associativa</b>	«(...) o facto de haver precariedade, se acho que leva a mais procura? (...) não posso dizer que seja uma regra, porque (...) há pessoas que não seguiram esse tramito normal e não se interessam muito por isto, há outras que não seguiram e interessam-se... de facto, pessoas que seguiram os tramitos normal , não há muitas na associação. (...) É certo que se calhar poderíamos dizer que se uma pessoa não seguir esse trajecto normal terá mais tempo disponível para se dedicar... neste caso quem for casado, diria que não tem tanto tempo para disponibilizar a uma associação, mas não sei se se pode dizer que é uma regra... sinceramente, nãoooo...» (P. 19)	- A precariedade que os jovens enfrentam nos dias de hoje pode não conduzir à prática pelo associativismo, mas na AJD não há muitas pessoas que tiveram uma transição para a vida adulta linear
<b>Forma de participação política</b>	«(...) no meu ponto de vista não! Acho que são coisas diferentes, mas pode ser uma forma de iniciar na vida política» (P. 13)	- Participar na AJD não é uma forma de participar na vida política

<p><b>Diferença geracional e formas de associativismo</b></p>	<p>«(...) no caso da nossa não acho que seja assim tão forte isso, que as novas gerações estejam mais disponíveis mais abertas para o associativismo. Eu vejo agora as novas gerações muito fechadas, cada um para si, muito em casa, porque as novas tecnologias (...) Dependem da forma de associativismo, se tu me falares daquele associativismo das associações sociais e recreativas, se calhar estavam [gerações mais velhas] para esse tipo de associativismo se nós formos ver para os anos 80, havia muitas mais associações, fundaram-se mais associações (...) agora os jovens não sei se tão assim tão abertos para as associações como isso (P. 21)</p> <p>«As gerações mais velhas são as recreativas (...) associações com bailes e que façam (...) bailes e que depois tenham as cantorias, as concertinas, (...) aqueles passeios já tradicionais que se vai passear, conhecer a cidade (...) aos sindicatos ou então à associação dos trabalhadores da própria empresa e assim (...)</p> <p>Os jovens não... procuram já uma associação (...) que lhes dê a conhecer novas coisas... agora tá na moda muito os desportos radicais, tudo o que seja uma associação relacionada com o desporto radical o jovem tá lá... acho que essa é a mais forte neste momento» (P. 22)</p>	<p><b>Gerações mais novas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nas gerações mais novas cada um vive para si, em casa, em interação através das novas tecnologias.</li> <li>- Associações que permitam conhecer novas coisas</li> <li>- Associações ligadas a desportos radicais</li> </ul> <p><b>Gerações mais velhas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Procuram associações sociais e recreativas (bailes, cantorias, concertinas, passeios etc);</li> <li>- Sindicatos,</li> <li>- Associações de trabalhadores na própria empresa</li> </ul>
---	--	--

<b>Problemática 4 – Capital social</b>		
<b>Dimensões</b>	<b>Entrevista A1</b>	<b>Análise</b>
<b>Confiança</b>	«Mais (...) porque (...) eu comecei a lidar com cada um da maneira que cada um é e então comecei a perceber melhor a pessoa e muitas vezes eu já não era surpreendida com determinadas atitudes» (P.23)	- Passou a ter mais confiança nas pessoas
<b>Relações com as pessoas/ relações de reciprocidade</b>	«(...) sim, isso mudou... mudou nesse aspecto, daí que eu também consigo, eu ganho essa confiança porque também já sei mais ou menos o que posso contar de cada uma. Percebes? É uma confiança relativa, digamos assim (...)» (P. 23-24)	- Já sabe o que pode dar e o que pode contar de cada um
<b>Rede de contactos</b>	«Aumentou, aumentou a rede de contactos e a vantagem é aumentar a rede de contactos (risos)... a vantagem é conhecer mais pessoas, conhecer mais ideias, poderes discutir vários assuntos com várias pessoas» (P. 25)	- Aumentou  <b>Vantagens:</b> - Conhecer mais pessoas - Discutir assuntos com pessoas com opiniões diferentes

## Problemática 5 – Cidadania

Dimensões	Entrevista A1	Análise
<b>Associativismo: forma de participação ou obrigação social?</b>	«(...) o associativismo é uma forma de participação. (...) obrigação social... é assim, eu entendo que as pessoas devem lutar e ajudar no progresso do que quer que seja (...) neste caso, da sua terra (...) mas não considero que seja uma obrigação (...) (P. 12)	- O associativismo é uma forma de participação
<b>Participação associativa como escola de participação cívica</b>	«Considero que é uma escola de participação cívica (...) Porque... numa associação tu aprendes a respeitar os interesses de cada um, os direitos de cada um, aprendes que também para que os outros te respeitem esses direitos apercebeste que tens deveres a cumprir, aprendes a trabalhar mais em sociedade, aprendes a pensar mais nos interesses comuns, por isso eu acho que sim, é uma escola» (P.26)  «Eu acho que uma associação ensina mais a uma participação cívica do que a escola. A escola... também tens algumas noções de civismo, não é? Algumas, quanto mais não seja, vão te falando do que são as eleições que tens que participar, aprendes aquelas coisas (...) a escola é mais para tu receberes os ensinamentos... ler, escrever, fazer contas (...) uma associação é sobretudo participação cívica,	- Aprendeu a respeitar os direitos de cada um - Apercebeu-se que há deveres a cumprir - Aprendeu a trabalhar em sociedade - Aprendeu a pensar nos interesses comuns

	<p>eu acho que é mesmo isso, é a tua oportunidade de participares na sociedade» (P. 26)</p> <p>«(...) mesmo na associação houve muitas actividades que referiam mesmo isso, que discutiam quais os deveres e os direitos dos cidadãos a todos os níveis, por isso sem dúvida que me ensinou» (P. 28)</p>	
<b>Relação com outras práticas de cidadania</b>	<p>«(...) porque se a gente tiver mesmo a participar numa associação começasse a aperceber que só quando a gente realmente luta por aquilo... não só pelos seus interesses mas por aquilo que acha que é o melhor para todos é que contribui para que realmente a sociedade e o meio se desenvolva e..... depois a gente acaba por transpor isso para o mundo (...)» (P. 27)</p>	<p>- Apercebeu-se que a luta de interesses comuns, do bem comum (não só na vida da AJD), contribui para o desenvolvimento da sociedade</p>
<b>Capacidade dos jovens de participar</b>	<p>«(...) somos adultos incompletos, ou seja, ainda há muita coisa que estamos a descobrir, ainda há muita coisa que não fazemos da maneira mais correcta, se calhar nem sempre escolhemos o melhor caminho, o caminho que nos levava lá mais rapidamente... o que não significa que não tenhamos capacidade, todos temos capacidade para participar activamente na sociedade e contribuir para o desenvolvimento» (P. 29)</p>	<p>- Todos os jovens têm capacidade para participar na sociedade</p>